

CERTIFICADO DE CONTROLE DE QUALIDADE**ÁGAR DRBC**

Lote	Fabricação	Validade
10000824DRBC	19/08/2024	90 dias

Método de Esterilização

Calor Úmido

Controle físico	Especificação	Resultados
pH (25°C)	5,6±0,2	5,7
Aspecto físico	Meio sólido, rosa, levemente opalescente, sem precipitados ou partículas visíveis.	Conforme

Controle microbiológico**Teste de Esterilidade**

Incubação	Especificação	Resultados
25±2°C de 2 a 7 dias	Ausência de crescimento microbiano	Conforme

Teste de Produtividade

Cepa controle	Inóculo	Incubação	Especificação	Resultados
<i>Aspergillus brasiliensis</i> ATCC 16404	≤10 ² UFC	Aeróbia, 25±2°C de 2 a 7 dias	Crescimento bom – Colônias brancas e filamentosas com centro negro	Conforme
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	≤10 ² UFC	Aeróbia, 25±2°C de 2 a 7 dias	Crescimento bom – colônias rosas claras cremosas	Conforme
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	≤10 ⁴ UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Inibido	Conforme

Conclusão

O lote analisado atende às especificações do produto, portanto, é considerado **APROVADO** para uso. A BBV garante a esterilidade do produto lacrado. Instruções de uso no verso do certificado.

Aprovação: 23/08/2024

Ludimila Alfredo
Analista da QualidadeDocumento disponível em: www.bioboavista.com.brA.L.B. Luz. Rua Um, 437, Jd. Nova Espírito Santo, CEP 13273-200, Valinhos - SP
19 3849-7499
contato@bioboavista.com.br
www.bioboavista.com.br

Revisão 3.0

ÁGAR DRBC

Apresentação

Placas de Petri 90x15mm com Ágar DRBC estéril.
Frasco com 100ml de Ágar DRBC estéril.
Frasco com 400ml de Ágar DRBC estéril.

Método de esterilização

Calor úmido.

Aplicação

O ágar Dicloran Rosa Bengala Cloranfenicol (DRBC) é um meio seletivo para fungos filamentosos e leveduras em amostras de alimentos.

Princípio

O DRBC é uma modificação do meio Rosa de Bengala Cloranfenicol com pH reduzido para 5,6, conteúdo de Rosa de Bengala reduzido e Dicloran adicionado.

Modo de usar

Fundir o meio de cultura e resfriar até 45-50°C. Inocular a amostra em placas de Petri estéreis, de acordo com a técnica estabelecida pelo laboratório. Verter nas placas inoculadas o meio de cultura previamente fundido e resfriado (entre 15-20ml). Misturar o inóculo com o meio de cultura movimentando suavemente as placas, em superfície plana, com movimentos em forma de oito. Permitir que o meio esfrie e solidifique. Incubar as placas em estufa bacteriológica por tempo e temperatura exigidos pela técnica adotada. Após o período de incubação avaliar o crescimento.

Nota: não aquecer o frasco em chapa ou manta térmica devido ao risco de quebra.

Controle de Qualidade

Teste	Resultado
Esterilidade	Ausência de crescimento microbiano
<i>Aspergillus brasiliensis</i> ATCC 16405	Crescimento bom em colônias brancas e filamentosas com centro negro
<i>Candida albicans</i> ATCC 10232	Crescimento bom em colônias rosas claras e cremosas
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25923	Crescimento inibido
Aspecto visual	Meio sólido, rosa claro, levemente opalescente, livre de precipitados ou partículas visíveis
pH à 25°C	5,6 ± 0,2

Interpretação dos resultados

Leveduras: Colônias rosas.

Aspergillus: Colônias filamentosas brancas com centro negro.

Precauções e cuidados especiais

Produto destinado apenas para o uso em diagnóstico *in vitro*.

Uso restrito por profissionais. Não inalar ou ingerir.

Não utilizar o produto fora do prazo de validade, com sinais de contaminação e com alterações de cor. Na presença de contaminação o produto deve ser imediatamente descartado. Não utilizar o produto com embalagem rompida ou violada.

Conservação

Conservar entre 2-15°C em local seco e ao abrigo da luz.

Validade

90 dias.

Descarte do produto

Após o uso, o produto deve ser tratado na unidade geradora antes da disposição final ambientalmente adequada, conforme as regulações oficiais.

Garantia da Qualidade

A bioBoaVista garante a qualidade de seus produtos desde que sejam utilizados conforme as respectivas instruções de uso e em referências nacionais e internacionais. A bioBoaVista não se responsabiliza pela utilização de seus produtos para outra finalidade diferente da descrita e aprovada pela companhia. Todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com resultados laboratoriais.

Referências

1. Manual Oxoid: 2-98.
2. Manual Difco, págs 173-174.